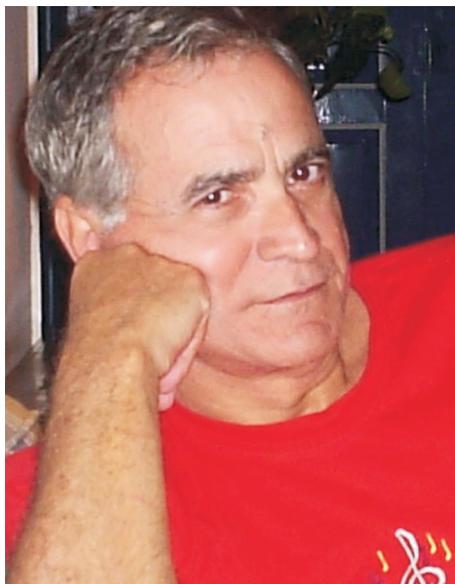


IMAGEM E HOMENAGEM



Vitor Marinho

Vitor Marinho nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1943. É licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1969), mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1981) e doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1993).

É autor de “O que é Educação Física” (editora Brasiliense), de “Consenso e Conflito - educação física brasileira” (Shape editora), de “Educação Física Humanista” (Shape editora), e de “O Esporte Pode Tudo” (Cortez editora). É, ainda, editor e co-autor de “Fundamentos Pedagógicos – Educação Física, vol. 2 - flexões e reflexões (editora Ao Livro Técnico) e de “História Oral

Aplicada à Educação Física” (editoria da Universidade Gama Filho).

Foi professor da rede pública, com destaque para o Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht (CEBS), onde lecionou Educação Física curricular. Em nível superior, lecionou História da Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

É professor da Universidade Estácio de Sá (UNESA), onde leciona Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação, além de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar. E professor de Pós-graduação *lato sensu* do Curso “Pedagogia Crítica da Educação Física” na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde leciona Sociologia da Educação Física.

A Educação Física não é um Fim em Si Mesma

Vitor Marinho

Entender a Educação Física não é tarefa das mais fáceis. Historicamente vinculada à área da saúde e mobilizada pela esportivização, os aspectos que verdadeiramente a determinam acabam ficando em segundo plano. Refiro-me à exclusão de questões de caráter político-ideológico que, tendo como “pano de fundo” o econômico, deixam a prática das atividades físicas em uma perspectiva tecnicista.

Não se pode negar a importância da Educação Física para questões relativas à saúde, nem compreendê-la fora do horizonte esportivo. O que não podemos esquecer é que este é apenas o instrumental utilizado em nossa prática profissional. Mas quais os interesses que estão “por trás” de tudo? Qual a análise a fazer quando nos deparamos - no voleibol - com o “tempo para a TV?” Como entender o fim dos “geraldinos” do Maracanã?

Enfim, só podemos compreender qualquer fenômeno social quando estabelecemos relações

com todas as suas possíveis determinações, sejam elas de caráter social, político, econômico e cultural. A Educação Física e o esporte não fogem à regra.

Acredito que hoje somos poucos a pensar politicamente. Temos que compreender a sociedade em que estamos sendo produzidos. Identificá-la como sociedade de classe, do tipo capitalista, onde a classe dominante produz consenso em torno de seu ideário (individualismo, competitividade, etc.). Temos que compreender que não será com medidas corporativas - como a regulamentação da profissão - que esse panorama será alterado. Urge um trabalho de base nas Escolas de Educação Física, onde professores e alunos não abandonem a discussão da técnica, mas que a entendam com fundamento político.

(Texto do Autor, como contribuição a este número da Motrivência)